

PMDB e PFL ignoram tucanos nas relatorias

GERALDA FERNANDES e
HELENA CHAGAS

A contrário do que o PSDB reivindicou ao presidente Fernando Henrique Cardoso e a lideranças do Congresso, o PMDB e o PFL decidiram não abrir mão do direito regimental de nomear os relatores e presidentes das cinco comissões especiais que vão analisar as emendas constitucionais enviadas pelo Governo ao Congresso. "Nessa primeira fase, nós dividiremos as relatorias entre os dois maiores partidos", disse ontem o líder pefelista Inocêncio Oliveira, após reunir-se com seu colega do PMDB, Michel Temer.

"As indicações são dos dois maiores partidos", dizia o vice-líder do PMDB, Geddel Vieira Lima. Ele disse que seu partido e o PFL só pretendem abrir mão de relatorias para o PSDB e outros aliados do Governo — conforme pleiteia o líder tucano José Aníbal — "numa segunda etapa". Os dois partidos acertaram que o PMDB ficará com a relatoria das comissões que vão tratar da quebra do monopólio das telecomunicações, que será para Vieira Lima, e do gás canalizado.

O PFL indicará os relatores para os temas do conceito de empresa nacional, possivelmente com o deputado Ney Lopes, e da quebra do

monopólio do petróleo. A relatoria da quinta comissão, que trata da navegação de cabotagem, está sendo negociada, mas não sairá do âmbito dos dois partidos.

Independência — Nas mãos do PMDB e do PFL, o Governo terá que se armar de muita habilidade para negociar a aprovação de suas propostas sem mudanças. "Não tenho por que aceitar orientações do Planalto. Vou acatar a minha consciência e a posição da maioria do meu partido", já avisou ontem Vieira Lima.

A disputa pelas relatorias das comissões especiais, que serão os principais cargos de destaque do Congresso nos próximos meses, é a principal ocupação dos aliados do Governo no momento. Os partidos menores, como o próprio PSDB, não se conformam com a hegemonia do PMDB e do PFL. O PL, por sua vez, suspeita que os pefelistas, que formam um bloco com o PTB, vão dominar todas as 30 relatorias das emendas a serem enviadas ao Congresso. "Como eles são a maior bancada, é só o Luís Eduardo querer", afirmava ontem o líder do PL, Valdemar Costa Neto. O deputado chegou a propor que o PMDB forme um bloco com o PL, o PSC e o PSD, a fim de superar o bloco PFL-PTB em número e indicar todos os relatores.

Geraldo Magela



Vieira Lima não pretende aceitar "as orientações do Planalto"